



PUC - Rio VESTIBULAR 2013

1º DIA
MANHÃ
GRUPO 2

Outubro / 2012

PROVAS OBJETIVAS DE BIOLOGIA E DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PROVAS DISCURSIVAS DE PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA E DE REDAÇÃO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:
- este Caderno, com o enunciado das 10 questões objetivas de **BIOLOGIA**, das 10 questões objetivas de **LÍNGUA ESTRANGEIRA**, e das 5 questões discursivas de **PORTUGUÊS e LITERATURA BRASILEIRA**, sem repetição ou falha, e o **tema da Redação**;
 - um **CARTÃO-RESPOSTA**, com seu nome e número de inscrição, destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas de **BIOLOGIA** e de **LÍNGUA ESTRANGEIRA** (conforme opção na inscrição) grampeado a um Caderno de Respostas, contendo espaço para desenvolvimento das respostas às questões discursivas de **PORTUGUÊS e LITERATURA BRASILEIRA** e à folha para o desenvolvimento da **Redação**.
- 02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.
- 03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, a caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.
- 04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **lápiz preto nº 2 ou caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA utilizada na leitura do **CARTÃO-RESPOSTA** é sensível a marcas escuras, portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.
- Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- 05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA** somente poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.
- 06 - Para cada uma das questões objetivas são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- 07 - As questões são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 08 - **SERÁ ELIMINADO** do Concurso Vestibular o candidato que:
- se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
 - se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo este Caderno de Questões e/ou o Caderno de Respostas e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;
 - não assinar a Lista de Presença e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.
- Obs.** O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **30 (trinta) minutos** contados a partir do efetivo início das mesmas.
- 09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**.
- 10 - Quando terminar, entregue ao fiscal o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado ao **CADERNO DE RESPOSTAS** e à folha com o desenvolvimento da **Redação** e este **CADERNO DE QUESTÕES** e **ASSINE** a **LISTA DE PRESENÇA**.
- 11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISCURSIVAS E DE REDAÇÃO É DE 4 (QUATRO) HORAS.**

NOTA: Em conformidade com a legislação em vigor, que determina a obrigatoriedade do uso das novas regras de ortografia apenas a partir de 31 de dezembro de 2012, o candidato poderá optar por utilizar uma das duas normas atualmente vigentes.

BOAS PROVAS!

BIOLOGIA

1

O cianureto é um veneno que mata em poucos minutos, sendo utilizado na condenação à morte na câmara de gás. Ele combina-se de forma irreversível com pelo menos uma molécula envolvida na produção de ATP.

Assim, ao se analisar uma célula de uma pessoa que tenha sido exposta ao cianureto, a maior parte do veneno será encontrada dentro de:

- (A) retículo endoplasmático.
- (B) peroxissomos.
- (C) lisossomos.
- (D) mitocôndria.
- (E) complexo de Golgi.

2

A fotossíntese é um processo complexo que ocorre em duas fases: fase luminosa e Ciclo de Calvin.

Sobre as duas etapas da fotossíntese, foram feitas as seguintes afirmativas:

- I – Na fase luminosa, ocorre a conversão da energia solar em energia química.
- II – Na fase luminosa, ocorre liberação de oxigênio, produção de NADPH e consumo de ATP.
- III – No Ciclo de Calvin, o CO_2 atmosférico é incorporado em moléculas orgânicas do cloroplasto.
- IV – O Ciclo de Calvin necessita indiretamente da luz, pois a produção de açúcar depende do ATP e NADPH produzidos na fase luminosa.

Estão corretas:

- (A) Somente I, II e III.
- (B) Somente II, III e IV.
- (C) Somente I, III e IV.
- (D) Somente I, II e IV.
- (E) Todas as afirmativas.

3

Dois espécies de plantas intimamente relacionadas (do mesmo gênero) são encontradas em uma floresta, produzem flores na mesma época e partilham os mesmos polinizadores. No entanto, mesmo que ocorra polinização entre indivíduos das espécies, não haverá produção de frutos e sementes.

Que tipo de barreira reprodutiva mantém essas espécies separadas na natureza?

- (A) Barreira pré-zigótica de isolamento temporal.
- (B) Barreira pré-zigótica de isolamento gamético.
- (C) Barreira pós-zigótica de inviabilidade do híbrido.
- (D) Barreira pós-zigótica de esterilidade do híbrido.
- (E) Barreira pós-zigótica de isolamento temporal.

4

Considere as afirmativas abaixo acerca dos processos de divisão celular:

- I – Na mitose, a célula-mãe dá origem a duas células filhas geneticamente idênticas.
- II – Em todos os organismos que fazem reprodução sexuada, a produção de gametas se dá por meiose.
- III – Na primeira fase da meiose, ocorre o pareamento e a segregação dos cromossomos homólogos.
- IV – Na mitose, os cromossomos são alinhados na placa equatorial e ocorre a separação das cromátides irmãs.

Estão corretas:

- (A) Todas as afirmativas.
- (B) Somente I e IV.
- (C) Somente I, III e IV.
- (D) Somente I, II e IV.
- (E) Somente I, II e III.

5

A seleção natural pode agir sobre a diversidade das populações de maneiras diferentes. Numa delas, as condições do ambiente favorecem fenótipos que representam a média da população, desfavorecendo fenótipos extremos.

Esta forma de seleção é denominada:

- (A) Disruptiva.
- (B) Estabilizadora.
- (C) Direcional.
- (D) Sexual.
- (E) Diversificadora.

6

Lynn Margulis, na sua Teoria Endossimbiótica, propôs que algumas organelas celulares das células eucarióticas tenham-se originado da associação simbiótica com células procarióticas.

Essas organelas são:

- (A) mitocôndrias e complexo de Golgi.
- (B) lisossomos e mitocôndrias.
- (C) mitocôndrias e cloroplastos.
- (D) centríolos e cloroplastos.
- (E) lisossomos e complexo de Golgi.

7

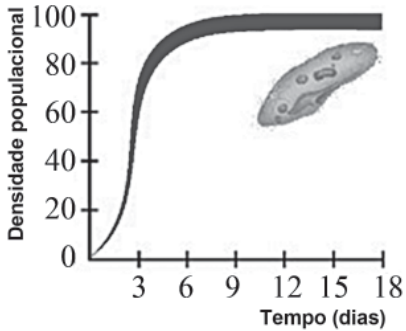
As macromoléculas biológicas são polímeros formados pela união de unidades menores, denominadas genericamente de monômeros.

Os monômeros das proteínas e dos lipídeos são, respectivamente:

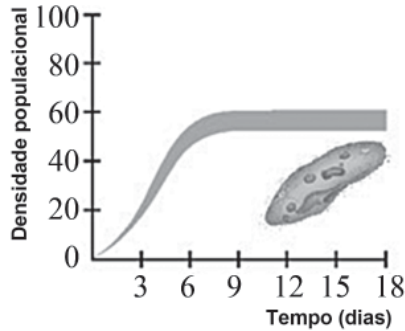
- (A) monossacarídeos e ácidos graxos.
- (B) aminoácidos e nucleotídeos.
- (C) enzimas e ácidos graxos.
- (D) aminoácidos e ácidos graxos.
- (E) monossacarídeos e nucleotídeos.

8

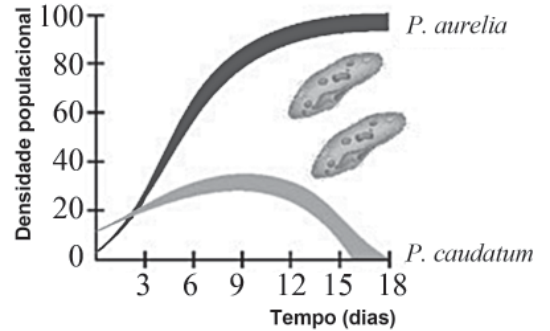
As figuras abaixo mostram o crescimento populacional, ao longo do tempo, de duas espécies de *Paramecium* cultivadas isoladamente e em conjunto. Os resultados desse experimento embasaram o que é conhecido como Princípio de Gause.



Paramecium aurelia
em cultura isolada



Paramecium caudatum
em cultura isolada



Paramecium aurelia e
Paramecium caudatum em cultura mista

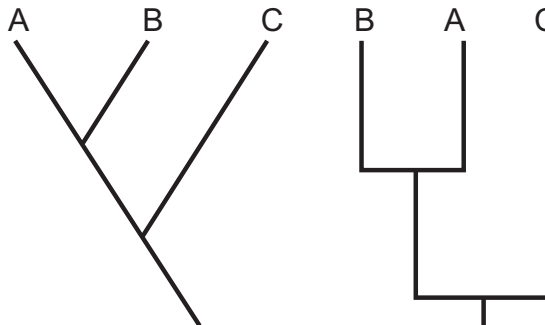
Disponível em: <<http://nossomeioprinteiro.wordpress.com/tag/comunidades/>>.

Considere o tipo de relação ecológica entre essas duas espécies e indique a afirmação correta.

- (A) A espécie *P. aurelia* é predadora de *P. caudatum*.
- (B) *P. aurelia* exclui *P. caudatum* por competição intraespecífica.
- (C) *P. aurelia* e *P. caudatum* utilizam recursos diferentes.
- (D) *P. aurelia* exclui *P. caudatum* por parasitismo.
- (E) *P. aurelia* exclui *P. caudatum* por competição interespecífica.

9

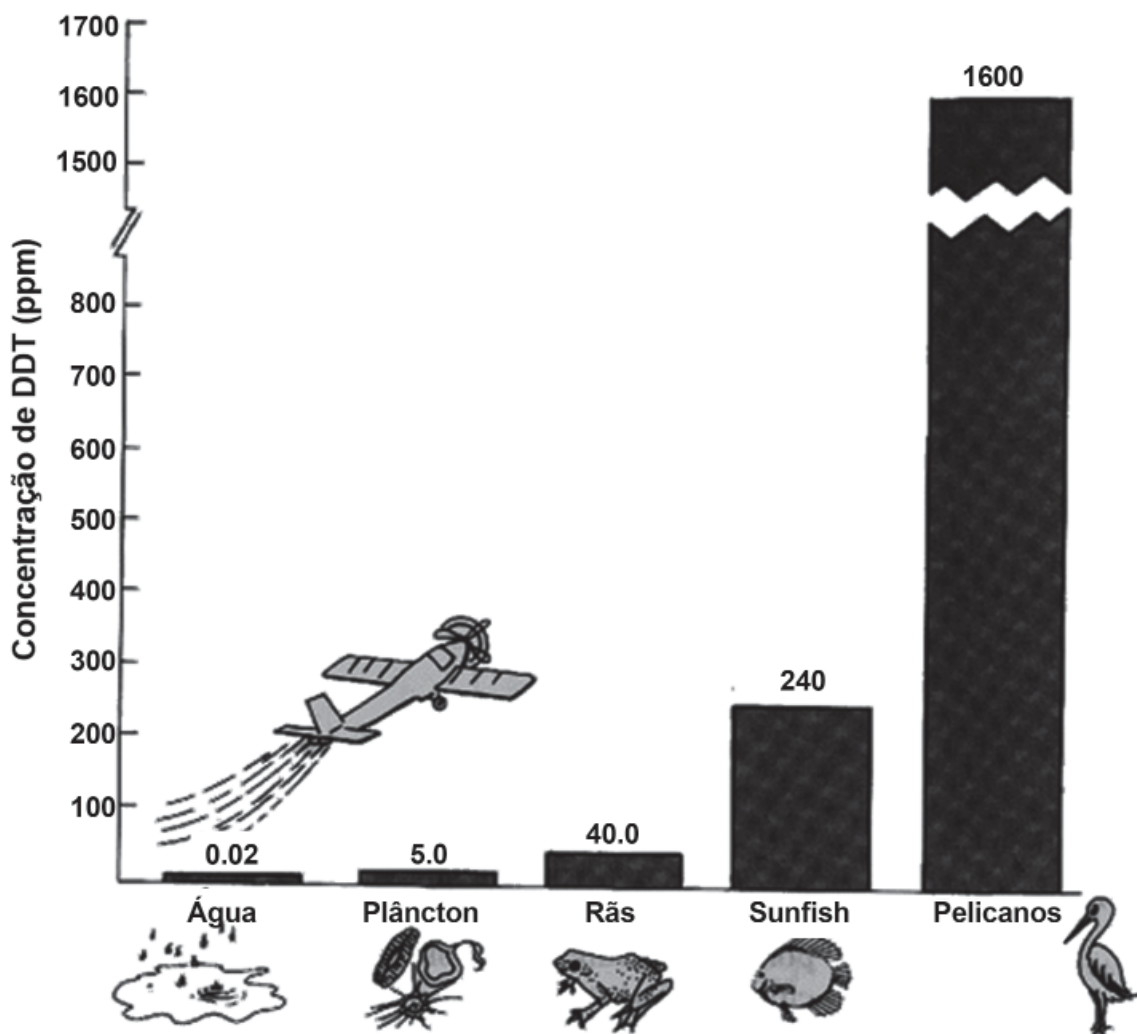
Observe os cladogramas abaixo e assinale a afirmativa correta. Considere A, B e C como sendo três espécies distintas.



- (A) Os dois cladogramas mostram relações evolutivas distintas.
- (B) As espécies A e B fazem parte, obrigatoriamente, de um gênero distinto de C.
- (C) A, B e C formam um grupo monofilético.
- (D) A, B e C não compartilham um ancestral comum.
- (E) A, B e C formam um grupo polifilético.

10

O gráfico abaixo mostra a concentração de um poluente persistente (o inseticida DDT) em diferentes níveis tróficos e na água.



Disponível em: <http://campus.fct.unl.pt/afr/ipa_9798/grupo000B_ambsaude/controlo/index.htm>.

Com relação ao fenômeno mostrado no gráfico, foram feitas as seguintes afirmativas:

- I – A concentração do poluente é maior nos organismos dos últimos níveis tróficos.
- II – A concentração do poluente é maior nos consumidores primários.
- III – O fenômeno mostrado no gráfico é conhecido como eutrofização.
- IV – A concentração do poluente é maior no nível trófico de maior biomassa.

Aponte a opção correta:

- (A) Todas estão corretas.
- (B) Apenas a IV está correta.
- (C) Apenas I e II estão corretas.
- (D) Todas estão erradas.
- (E) Apenas a I está correta.

LÍNGUA ESTRANGEIRA / INGLÊS

Why are we so curious?

Cooking is something we all take for granted but a new theory suggests that if we had not learned to cook food, not only would we still look like chimps but, like them, we would also be compelled to spend most of the day chewing.

I hate to disappoint you, but whatever your ambitions, whatever your long-term goals, I'm pretty sure that reading this column isn't going to further them. It won't stop you feeling hungry. It won't provide any information that might save your life. It's unlikely to make you attractive to the opposite sex.

And yet if I were to say that I will teach you a valuable lesson about your inner child, I hope you will want to carry on reading, driven by nothing more than your curiosity to find out a little more. What could be going on in your brain to make you so inquisitive?

We humans have a deeply curious nature, and more often than not it is about the minor tittle-tattle in our lives. Our curiosity has us doing utterly unproductive things like reading news about people we will never meet, learning topics we will never have use for, or exploring places we will never come back to. We just love to know the answers to things, even if there's no obvious benefit.

From the perspective of evolution this appears to be something of a mystery. We associate evolution with 'survival-of-the-fittest' traits that support the essentials of day-to-day survival and reproduction. So why did we evolve to waste so much time? Shouldn't evolution have selected for a species which was – you know – a bit more focussed?

Child's play

The roots of our peculiar curiosity can be linked to a trait of the human species called neoteny. This is a term from evolutionary theory that means the "retention of juvenile characteristics". It means that as a species we are more child-like than other mammals. Being relatively hairless is one physical example. A large brain relative to body size is another. Our lifelong curiosity and playfulness is a behavioural characteristic of neoteny.

Neoteny is a short-cut taken by evolution – a route that brings about a whole bundle of changes in one go, rather than selecting for them one by one. Evolution, by making us a more juvenile species, has made us weaker than our primate cousins, but it has also given us our child's curiosity, our capacity to learn and our deep sense of attachment to each other.

And of course the lifelong capacity to learn is the reason why neoteny has worked so well for our species. Our extended childhood means we can absorb so much more from our environment, including our shared culture. Even in adulthood we can pick up new ways of doing things and new ways of thinking, allowing us to adapt to new circumstances.

Exploration bonus

In the world of artificial intelligence, computer scientists have explored how behaviour evolves when guided by different learning algorithms. An important result is that even the best learning algorithms fall down if they are not encouraged to explore a little. Without a little something to distract them from what they should be doing, these algorithms get stuck in a rut, relying on the same responses time and time again.

Computer scientists have learnt to adjust how these algorithms rate different possible actions with an 'exploration bonus' – that is, a reward just for trying something new. Weighted like this, the algorithms then occasionally leave the beaten track to explore. These exploratory actions cost them some opportunities, but leave them better off in the long run because they've gained knowledge about what they might do, even if it didn't benefit them immediately.

The implication for the evolution of our own brain is clear. Curiosity is nature's built-in exploration bonus. We're evolved to leave the beaten track, to try things out, to get distracted and generally look like we're wasting time. Maybe we are wasting time today, but the learning algorithms in our brain know that something we learnt by chance today will come in useful tomorrow.

Obviously it would be best if we knew what we needed to know, and just concentrated on that. Fortunately, in a complex world it is impossible to know what might be useful in the future. And thank goodness – otherwise we would have evolved to be a deadly-boring species which never wanted to get lost, never tried things to just see what happened or did things for the hell of it.

Evolution made us the ultimate learning machines, and the ultimate learning machines need a healthy dash of curiosity to help us take full advantage of this learning capacity.

Or, as Kurt Vonnegut said, "We are here on Earth to fart around. Don't let anybody tell you any different."

NEUROHACKS 19 June 2012

Why are we so curious?

Tom Stafford

<<http://www.bbc.com/future/story/20120618-why-are-we-so-curious?selectorSection=health>>

Retrieved on July 28, 2012.

11

The main purpose of the text is

- (A) to prove that by reading this article people will become more attractive to the opposite sex.
- (B) to explain that our natural curiosity is partly responsible for our permanent brain evolution.
- (C) to argue that only children can learn in a quick, efficient way.
- (D) to highlight the fact that mammals are childish and weak.
- (E) to criticize human beings' immature behavior.

12

In paragraph 1, the text suggests that

- (A) only some people can learn how to cook food.
- (B) cooking is an ordinary activity for women.
- (C) humans have evolved because they learned how to cook food.
- (D) human beings are prone to spend most of their time chewing.
- (E) some monkeys can cook food but they spend most of their time chewing.

13

The author defines "neoteny" as (l. 42)

- (A) an endless childhood that characterizes humans.
- (B) the unreachable point in maturity for human species.
- (C) the infantile behaviour found in human beings.
- (D) the retention of characteristics of the young.
- (E) the way mammals behave in general.

14

According to paragraphs 9 and 10, "exploration bonus" would be

- (A) the knowledge acquired and the reward taken for trying exploratory actions.
- (B) the repeated results presented by algorithms in artificial intelligence.
- (C) the immediate benefit taken from reviewing several possible actions.
- (D) the ability to use algorithms in artificial intelligence studies.
- (E) the opportunities brought by the best algorithms.

15

For the author, the kind of exploratory learning that humans do (l. 62-79)

- (A) has difficulty with distractions.
- (B) needs to be involved with new and original things.
- (C) is inefficient because it needlessly wastes time.
- (D) will not happen by chance.
- (E) has not evolved enough to help humans survive.

16

In lines 91-94, the author states that "Evolution made us the ultimate learning machines, and the ultimate learning machines need a healthy dash of curiosity to help us take full advantage of this learning capacity", which means that

- (A) the final aim of all human beings is to become the last learners on earth.
- (B) human beings are prone to evil of all kinds.
- (C) opportunism can work against our learning capacity.
- (D) people usually take full advantage of their learning capacity.
- (E) human beings are designed to learn through exploratory actions driven by their curiosity.

17

Mark the **CORRECT** statement concerning the meanings of the words extracted from the text.

- (A) "take for granted" in "Cooking is something we all take for granted but a new theory suggests that if we had not learned to cook food, not only (...)" (l. 1-3) means "assume".
- (B) "I'm pretty sure" in "I hate to disappoint you, but whatever your ambitions, whatever your long-term goals, I'm pretty sure that reading this column isn't going to further them." (l. 6-9) means "I'm inclined to say".
- (C) "minor tittle-tattle" in "We humans have a deeply curious nature, and more often than not it is about the minor tittle-tattle in our lives." (l. 17-19) means "relevant matters".
- (D) "shortcut" in "Neoteny is a shortcut taken by evolution" (l. 42) means "a roundabout route".
- (E) "a deadly-boring species" in "And thank goodness – otherwise we would have evolved to be a deadly-boring species which never wanted to get lost, never tried things to just see what happened or did things for the hell of it." (l. 86-90) means "diabolical human beings".

18

"Might" in "...might save your life" (l. 10) and "Shouldn't" in "Shouldn't evolution have selected for a species..." (l. 29-31) express the ideas of, respectively:

- (A) probability – duty.
- (B) condition – ability.
- (C) obligation – assumption.
- (D) possibility – what is desirable.
- (E) theoretical ability – suggestion.

19

Mark the **CORRECT** option.

- (A) In the phrase "I hate to disappoint you, but whatever your ambitions" (l. 6-7), the word "whatever" has the idea of explaining the reason for your ambitions.
- (B) In "And yet if I were to say that I will teach you" (l. 12), the word "yet" can be substituted by "therefore".
- (C) In "Our curiosity has us doing utterly unproductive things" (l. 19-20), the word "utterly" means "small".
- (D) In "We just love to know the answers to things" (l. 23), the word "just" tells us that people really like knowing answers.
- (E) In the phrase "the lifelong capacity to learn" (l. 49) the word "lifelong" gives the idea that people need a long life to be able to learn.

20

Mark the **INCORRECT** option concerning the statements, based on the text.

- (A) Human beings are curious by nature.
- (B) Curiosity is a valuable asset for our evolution.
- (C) Compared to other mammals, humans can be considered more child-like.
- (D) Scarce hair, a large brain and playfulness are a child's characteristics found in adult humans.
- (E) Human beings are boring creatures due to their lack of interest in new things.

LÍNGUA ESTRANGEIRA / FRANCÊS

LES ROLLING STONES, 50 ANS DE CARRIÈRE
ET PEUT-ÊTRE UN DERNIER CONCERT

Alors que les Rolling Stones ont fêté leur cinquantième anniversaire par l'inauguration jeudi à Londres d'une exposition qui retrace leur carrière, le bruit court que le mythique groupe anglais pourrait célébrer l'événement par un concert.

AFP – Les légendaires Rolling Stones ont alimenté les rumeurs sur la tenue d'un prochain concert-événement en inaugurant jeudi une exposition consacrée à leur carrière, cinquante ans jour pour jour après leurs premiers pas sur scène.

“Cinquante ans, cela semble une période affreusement longue mais c'est passé très très vite”, a déclaré Mick Jagger en arrivant à Somerset House, où il était attendu par des dizaines de fans.

A l'AFP qui interrogeait sur l'éventualité d'un concert, la star de 68 ans, hilaire, a répondu: “Yeah définitivement, plus tard, plus tard cette année, sur scène”, avant de s'éclipser.

Si rien n'a encore été officiellement annoncé, Keith Richards avait lui-même évoqué un peu plus tôt cette possibilité. “Il y a quelque chose dans les tuyaux. Rien de définitif, mais on joue avec l'idée et on a eu quelques répétitions, on s'est vus dernièrement et ça fait du bien”, a-t-il déclaré sur la BBC.

“Je pense que ça va arriver, mais je ne peut pas dire quand”, a ajouté le guitariste, qui avait déjà évoqué la possibilité d'une tournée en 2013.

Dans l'immédiat, les fans doivent se contenter de l'exposition “Rolling Stones 50” (“Rolling Stones, 50 ans de légende” en français) qui ouvre au public vendredi, du livre qui l'accompagne et d'un documentaire prévu pour septembre.

Cette exposition compte 70 photos, prises lors des tournées ou lors de moments plus intimes, planches contacts, négatifs, pour rendre compte d'une carrière qui a révolutionné l'histoire du rock.

Signe des temps, une banque a pris la place du célèbre Marquee Club au 165 Oxford Street, où le tout nouveau groupe formé de Brian Jones, Mick Jagger, Keith Richards et trois autres musiciens a fait ses premiers pas sur scène le 12 juillet 1962.

Jagger et Richards, amis d'enfance, étaient alors âgés de 18 ans et Brian Jones, qui devrait tragiquement mourir noyé dans sa piscine en 1969, avait 20 ans.

Rejoints ensuite par Bill Wyman et Charlie Watts, les rois de la provocation étaient loin de se douter qu'ils allaient devenir une référence pour des générations de musiciens, vendre plus de 200 millions d'albums,

avec des tubes entrés dans la légende comme “(I Can't Get No) Satisfaction” ou “Jumpin' Jack Flash”.

Le groupe a survécu à une histoire mouvementée faite de remaniements et de frictions au sein du duo central entre le charismatique Jagger et le turbulent Richards, connu pour ses riffs géniaux mais aussi sa consommation importante de drogues et d'alcool.

“Aujourd'hui, c'est le 50e anniversaire du meilleur groupe de tous les temps. C'est ma passion”, s'enthousiasmait devant Somerset House un fan brésilien de 23 ans, Leandro, venu spécialement à Londres avec des amis pour l'occasion.

Non loin, un Londonien de 62 ans, Alan Harrington, raconte avoir vu le groupe en concert en 1965. “Ils étaient déchaînés à l'époque, ils le sont toujours et continuent à attirer les foules”, dit-il, admiratif.

Les photos du livre et de l'exposition plongeront les fans dans la nostalgie, sans parler des intéressés: Keith Richards a avoué qu'il se sentait “tout drôle en regardant les débuts du groupe”.

“C'est incroyable, la plupart de ces photos... je me dis +Mais où était le caméraman?+, je ne me souviens pas du tout avoir été là”, s'amuse-t-il.

Le guitariste espère continuer de jouer aussi longtemps que possible: “Il y a encore de la vie dans la vieille carne”, plaisante-t-il, avant de souhaiter “mourir en beauté”.

La dernière tournée du groupe de légende remonte à 2005-2007, à l'occasion de l'album “A Bigger Bang”.

13/07/2012, in *France 24-L'actualité internationale 24h/24*

11

Dans le titre de ce texte, on peut trouver

- (A) un regret et un espoir.
- (B) un doute et une surprise.
- (C) une menace et un soupçon.
- (D) une information et une possibilité.
- (E) une opinion et un avertissement.

12

Le texte nous informe que les cinquante ans du groupe ont été célébrés par

- (A) l'annonce officielle d'un concert.
- (B) une tournée mondiale.
- (C) un spectacle à Londres.
- (D) une grande fête.
- (E) l'ouverture d'une exposition.

13

L'expression “le bruit court que” (lignes 3 et 4) veut dire: on _____ que

- (A) crie
- (B) dit
- (C) assure
- (D) affirme
- (E) avertit

14

L'adverbe **affreusement** (ligne 12) pourrait être remplacé, sans changer le sens, par

- (A) fatalement.
- (B) extrêmement.
- (C) éminemment.
- (D) violemment.
- (E) évidemment.

15

D'après le texte, les Rolling Stones

- (A) se revoient souvent.
- (B) se sont disputés pendant un concert.
- (C) se sont vus récemment.
- (D) ne se parlent plus.
- (E) vont se revoir bientôt.

16

Pour l'instant, pour commémorer le 50e anniversaire du groupe on a programmé

- (A) un film, une exposition et un livre.
- (B) un show, un CD et une exposition.
- (C) une exposition, une tournée et un livre de chansons.
- (D) des émissions télévisées, une exposition et des livres.
- (E) une collection de photos, des entrevues et des clips.

17

À l'adresse où le groupe a commencé, aujourd'hui

- (A) il y a un parc.
- (B) on a construit une place.
- (C) une banque s'est installée.
- (D) on a fait construire un club.
- (E) il n'y a rien.

18

Le monsieur londonien qui a vu les Rolling Stones en 1965 pense qu'ils

- (A) ont beaucoup changé.
- (B) ne font plus de succès.
- (C) enchantent toujours le public.
- (D) sont plus calmes qu'autrefois.
- (E) ont été complètement oubliés.

19

Ces photos, selon ce qui est dit dans le texte, vont rendre les fans

- (A) déçus.
- (B) mélancoliques.
- (C) ravis.
- (D) contents.
- (E) furieux.

20

Le guitariste du groupe affirme qu'il

- (A) ne veut plus jouer.
- (B) veut mourir en paix.
- (C) n'a plus de force pour se présenter en publique.
- (D) veut jouer encore longtemps.
- (E) doit bientôt prendre sa retraite.

LÍNGUA ESTRANGEIRA / ESPANHOL

El 50% de los bebés duerme con sus padres, y vuelve la polémica

Los que están a favor de que los chicos pasen a la cama grande dicen que favorece la lactancia y que la resistencia es por prejuicio. Los que se oponen, sostienen que le quita intimidad a la pareja y que deja a la mujer en el rol de madre sin pausa.

La inmensa mayoría, sino todos, dice que no hay que hacerlo. Lo juzga mal. Y asegura que si uno se rinde ante los deseos del pequeño infante, "jamás lo sacaré de la cama"; que bastan un par de noches para que el bebé se "malacostumbre" y se apropie "para siempre" del lecho matrimonial. Eso dicen. Pero, ¿eso hacen? No parece. Un relevamiento oficial -que coincide con registros de expertos en primera infancia- revela que la mitad de los niños duerme con sus padres en la cama durante el primer año de vida. Y que casi el 40% lo sigue haciendo hasta los 24 meses. Lo arroja la Encuesta Anual sobre Lactancia Materna, realizada por el Ministerio de Salud bonaerense, que registró cerca de 54.000 casos de toda la provincia. Recién pasados los dos añitos la mayoría abandona definitivamente el "cuadrilátero" paterno.

"Uno termina llevándolos a la cama porque está cansado o porque lo disfruta, porque quizá los ve poco durante el día y de noche necesita tenerlos cerca. Ocurre en todas las culturas. En Occidente esta costumbre se esconde como si fuera vergonzante o pecaminosa, porque algunos la critican o porque el pediatra la desaconseja. Pero la realidad es que la mitad de los bebés duerme con sus padres y que muchos se pasan a la noche cuando empiezan a caminar. Y no está mal, no es algo a ocultar. Insistimos en la necesidad de que los chicos sean tocados, abrazados, alzados, mimados. Es fundamental para su desarrollo emocional", dice el doctor Antonio Morilla, del Programa de Lactancia Materna del Ministerio.

Que "se confiesa poco pero se hace mucho" también lo alumbró otro estudio que realizó el Ministerio en varios municipios bonaerenses, en el marco del proyecto "Uniéndonos por la salud de nuestros pibes". Según sus datos, la mitad de las familias que no son pobres practica el colecho (comparte su cama con otra persona todas las noches al menos 4 horas).

"El tema del colecho es controversial porque hay varias posturas. Pero la realidad es que es una práctica bastante frecuente, que habitualmente se esconde porque se reta a las madres por llevar al bebé a su cama. Es importante pensar esta situación a la luz de la verdad", dice la doctora Flavia Raineri, coordinadora del Programa Materno Infantil bonaerense.

“Sería interesante revisar algunos mitos, como que el colecho genera niños dependientes o que la lactancia prolongada genera problemas psicológicos. Si el bebé, desde pequeño, tiene la seguridad de tener una mamá que está cuando la necesita, será un adulto seguro. Creo que la Argentina está muy influenciada por el psicoanálisis; otros países se entregan con menos conflicto a algunas prácticas de crianza, se relajan más. Somos mamíferos y la naturaleza premia con paquetes hormonales placenteros algunas conductas. Lamentablemente, acá los prejuicios y cierta sobredosis de psicoanálisis atraviesan estas cosas”, dice Raineri, y destaca que la interrupción de una práctica de crianza no debe ser abrupta. “No se desteta de un día al otro ni se saca al bebé de la cama en una noche. Hay que hacerlo de manera progresiva”.

El colecho ha generado acalorados debates entre pediatras, psicólogos y especialistas en primera infancia. “Diversos estudios han demostrado que los bebés no deben dormir en un cuarto diferente al de los padres porque hay mayor riesgo de muerte súbita. Pero al hablar de colecho las opiniones dejan de ser unánimes: algunos lo ven como un factor de prevención y otros creen que es contraproducente. Yo creo que aumenta el riesgo en ciertos casos. Hay que tener la cuna al lado de la cama y acostumar al bebé a dormir en ella. Cuando llora, alzarlo, alimentarlo, y devolverlo a la cuna”, dice el pediatra Alejandro Jenik, especialista del Hospital Italiano.

“Los padres de niños que no duermen toda la noche deben entender que sus hijos no tienen un comportamiento manipulador”, subraya Jenik. Dejar llorar al bebé no sólo lo perjudica emocionalmente sino que lo pone en riesgo (largos períodos de llanto promueven respuestas fisiológicas como el aumento de la frecuencia cardíaca, la temperatura corporal, la frecuencia respiratoria, la tensión arterial y la producción de hormonas relacionadas con el estrés). “El sobrecalentamiento y la privación del sueño aumentan las probabilidades de muerte súbita”, puntualiza Jenik.

Desde el psicoanálisis, la mirada sobre el colecho se abre hacia los padres y enciende algunas alarmas. “No es preocupante si ocurre durante los primeros meses o alguna que otra noche, porque la mamá tiene miedo o porque se angustia al dejarlo solo. Pero si se prolonga habría que preguntarse qué pasa con una pareja que ha perdido interés por sus espacios de intimidad, y qué pasa con una mamá que, atrapada por su maternidad, deja de lado su femineidad”, dice la licenciada Stella Maris Gulian. “A partir de los 3, 4 años esa práctica no debería sostenerse: un niño no debe ocupar jamás el lugar de un grande. Y en esos casos, en general, el colecho habla de una mamá que no tolera un espacio vacío y lo llena con el cachorro.

Además, el colecho está contraindicado si los padres fuman, están fatigados, abusan del alcohol o

las drogas, tienen depresión o son obesos. A la vez, si el bebé comparte la cama, no hay que acostarlo sobre superficies blandas, como almohadas o colchas, y jamás debe dormir con hermanos: el riesgo de muerte súbita por sofocamiento o aplastamiento se quintuplica.

Georgina ELUSTONDO. CLARÍN, Buenos Aires, 17 jul. 2012.

11

El principal objetivo del artículo es

- (A) informar los beneficios y perjuicios de una práctica que causa polémica entre los médicos y se mantiene oculta entre los padres: el colecho.
- (B) difundir las estadísticas sobre la cantidad de niños que duermen con sus padres en la Provincia de Buenos Aires.
- (C) criticar a las madres que realizan el colecho y lo ocultan por ser una práctica mal vista por los pediatras y por la sociedad como un todo.
- (D) mostrar la gran influencia que ejerce el psicoanálisis sobre la educación de los hijos en las familias argentinas.
- (E) aconsejar a los futuros padres sobre los beneficios que trae el colecho hasta los dos años de edad en la vida de los niños y de la pareja.

12

Señala la única afirmación **FALSA** o que **NO** se menciona en el texto.

- (A) El colecho no es aconsejable cuando los padres sufren sobrepeso.
- (B) Alejandro Jenik no recomienda que los padres dejen llorar al bebé.
- (C) La falta de sueño aumenta las chances de muerte súbita en los lactantes.
- (D) Es difícil sacar al bebé de la cama de los padres en forma rápida.
- (E) El colecho es un hábito que se lleva a cabo sólo en Occidente.

13

Señale la alternativa en que la palabra entre paréntesis **NO** define correctamente la palabra subrayada.

- (A) “.....la Encuesta Anual sobre Lactancia Materna” (línea 17, consulta)
- (B) “.....registró cerca de 54.000 casos” (línea 19, casi)
- (C) “....si uno se rinde ante los deseos del pequeño infante” (líneas 7-8, se fatiga)
- (D) “.... la interrupción de una práctica de crianza” (línea 66, educación)
- (E) “.....Recién pasados los dos añitos” (línea 20, apenas)

14

En el fragmento “Eso dicen. Pero, ¿eso hacen?” (líneas 11-13) La conjunción **pero** establece respecto a la oración anterior una relación de

- (A) consecuencia
- (B) adición
- (C) oposición
- (D) finalidad
- (E) condición

15

Lee las afirmaciones que siguen:

- I - La mitad de los niños duerme con sus padres en la cama durante los primeros 12 meses.
- II - La mitad de las familias de clase social baja practica el colecho.
- III - Para evitar riesgo de muerte súbita el bebé no debe dormir en superficies blandas.

Llevando en cuenta lo que dice el texto, son verdaderas:

- (A) I y II.
- (B) I y III.
- (C) sólo I.
- (D) sólo II.
- (E) sólo III.

16

Marque la única alternativa donde la correspondencia semántica **NO** es correcta:

(A) sostiene que le quita intimidad a <u>la pareja</u> (línea 4)	Dos personas que mantienen una relación afectiva.
(B) que la resistencia es por <u>prejuicio</u> (líneas 2-3)	Juicio u opinión tomada de antemano y sin el conocimiento necesario.
(C) Hay que tener <u>la cuna</u> al lado de la cama (líneas 78-79)	Camita para niños con unas barandillas laterales.
(D) como <u>almohadas</u> o colchas (líneas 113-114)	Cada una de las dos piezas de lienzo, algodón, u otro tejido que cubren la cama.
(E) <u>enciende</u> algunas alarmas (línea 96)	Prender, avivar, iluminar.

17

En el fragmento “Los que se oponen, sostienen que le quita intimidad a la pareja y que deja a la mujer en el rol de madre sin pausa”. (líneas 3-4 y 5)

El pronombre **le** se refiere a

- (A) la pareja.
- (B) la mujer.
- (C) la madre.
- (D) la intimidad.
- (E) la pausa.

18

En el fragmento “Uno termina llevándolos a la cama porque está cansado o porque lo disfruta, porque quizá los ve poco durante el día y de noche necesita tenerlos cerca”. (líneas 22-23-24 y 25)

El adverbio **quizá** puede ser reemplazado por

- (A) solamente
- (B) únicamente
- (C) de vez en cuando
- (D) tal vez
- (E) ocasionalmente

19

El artículo llama la atención sobre falsas creencias o mitos que circulan entre los padres.

Identifica uno de los mitos apuntados en el artículo.

- (A) El llanto prolongado provoca problemas psicológicos.
- (B) El colecho estimula una personalidad dependiente.
- (C) La privación del sueño incentiva un comportamiento manipulador.
- (D) La lactancia prolongada genera niños más seguros.
- (E) El destete abrupto perjudica emocionalmente a los niños.

20

Luego de la cita de las palabras del pediatra Alejandro Jenik (línea 85) aparece el verbo **subrayar**.

El único sinónimo correcto para este verbo es

- (A) parlotear
- (B) proferir
- (C) exponer
- (D) aludir
- (E) resaltar

PROVA DISCURSIVA
PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA

Texto 1

As crônicas da vila de Itaguaí dizem que em tempos remotos vivera ali um certo médico, o Dr. Simão Bacamarte, filho da nobreza da terra e o maior dos médicos do Brasil, de Portugal e das Espanhas. Estudara em Coimbra e Pádua. Aos trinta e quatro anos regressou ao Brasil, não podendo el-rei alcançar dele que ficasse em Coimbra, regendo a universidade, ou em Lisboa, expedindo os negócios da monarquia.

– A ciência, disse ele a Sua Majestade, é o meu emprego único; Itaguaí é o meu universo.

Dito isto, meteu-se em Itaguaí, e entregou-se de corpo e alma ao estudo da ciência, alternando as curas com as leituras, e demonstrando os teoremas com cataplasmas. Aos quarenta anos casou com D. Evarista da Costa e Mascarenhas, senhora de vinte e cinco anos, viúva de um juiz de fora, e não bonita nem simpática. Um dos tios dele, caçador de pacas perante o Eterno, e não menos franco, admirou-se de semelhante escolha e disse-lhe. Simão Bacamarte explicou-lhe que D. Evarista reunia condições fisiológicas e anatômicas de primeira ordem, digeriria com facilidade, dormia regularmente, tinha bom pulso, e excelente vista; estava assim apta para dar-lhe filhos robustos, são e inteligentes. Se além dessas prendas, – únicas dignas da preocupação de um sábio, – D. Evarista era mal composta de feições, longe de lastimá-lo, agradecia-o a Deus, porquanto não corria o risco de preterir os interesses da ciência na contemplação exclusiva, miúda e vulgar da consorte.

D. Evarista mentiu às esperanças do Dr. Bacamarte, não lhe deu filhos robustos nem mofinos. A índole natural da ciência é a longanimidade; o nosso médico esperou três anos, depois quatro, depois cinco. Ao cabo desse tempo fez um estudo profundo da matéria, releu todos os escritores árabes e outros, que trouxera para Itaguaí, enviou consultas às universidades italianas e alemãs, e acabou por aconselhar à mulher um régimen alimentício especial. A ilustre dama, nutrida exclusivamente com a bela carne de porco de Itaguaí, não atendeu às admoestações do esposo; e à sua resistência, – explicável mas inqualificável, – devemos a total extinção da dinastia dos Bacamartes.

Mas a ciência tem o inefável dom de curar todas as mágoas; o nosso médico mergulhou inteiramente no estudo e na prática da medicina. Foi então que um dos recantos desta lhe chamou especialmente a atenção, – o recanto psíquico, o exame de patologia cerebral. Não havia na colônia, e ainda no reino, uma só autoridade em semelhante matéria, mal explorada, ou quase inexplorada. Simão Bacamarte compreendeu que a ciência lusitana, e particularmente a brasileira, podia cobrir-se de “louros imarcescíveis”, – expressão usada por ele mesmo, mas em um arroubo de intimidade doméstica; exteriormente era modesto, segundo convém aos sabedores.

– A saúde da alma, bradou ele, é a ocupação mais digna do médico.

ASSIS, Machado de. **O alienista**. São Paulo: Ática, 1982, pp. 9-10.

Questão nº 1 (valor: 2,0 pontos)

- a) A compreensão do jogo entre o narrador, as personagens e o leitor é um dos procedimentos críticos necessários à análise da obra literária. Comente, utilizando as suas próprias palavras, a problemática do foco narrativo no conto “O alienista” tendo como referência o início do texto.

- b) Dois dos mais significativos aspectos da obra do autor de "Dom Casmurro" estão relacionados ao seu ceticismo e à crítica corrosiva e sarcástica da sociedade brasileira do seu tempo. Publicado entre outubro de 1881 e março de 1882, *O alienista* narra a trajetória de Simão Bacamarte, médico voltado para a pesquisa, entendimento e cura dos males do espírito. Tomando por base o fragmento selecionado, comente criticamente a visão de Machado de Assis sobre os postulados do pensamento positivista e da ideologia do progresso tão valorizados no fim do século XIX.

Texto 2

O Assinalado

Tu és o louco da imortal loucura,
o louco da loucura mais suprema.
A terra é sempre a tua negra algema,
prende-te nela extrema Desventura.

Mas essa mesma algema de amargura,
mas essa mesma Desventura extrema
faz que tu'alma suplicando gema
e rebente em estrelas de ternura.

Tu és o Poeta, o grande Assinalado
que povoas o mundo despovoado,
de belezas eternas, pouco a pouco.

Na Natureza prodigiosa e rica
toda a audácia dos nervos justifica
os teus espasmos imortais de louco!

BILAC, Olavo. In: BARBOSA, Frederico (Org.). **Clássicos da poesia brasileira**.
Rio de Janeiro: O Globo, Klick Editora, 1997, pp.163-164.

Texto 3

Casablanca

Te acalma, minha loucura!
Veste galochas nos teus cílios tontos e habitados!
Este som de serra de afiar as facas
não chegará nem perto do teu canteiro de taquicardias...

Estas molas a gemer no quarto ao lado
Roberto Carlos a gemer nas curvas da Bahia
O cheiro inebriante dos cabelos na fila em frente no cinema...

As chaminés espumam pros meus olhos
As hélices do adeus despertam pros meus olhos
Os tamancos e os sinos me acordam depressa na madrugada feita de binóculos de gávea
e chuveirinhos de bidê que escuto rígida nos lençóis de pano

CESAR, Ana Cristina. **A teus pés**. São Paulo: Brasiliense, 1982, p.60.

Questão nº 2 (valor: 2,0 pontos)

- a) Determine as diferenças no emprego da linguagem e na concepção formal entre os poemas de Olavo Bilac e Ana Cristina César.

- b) Indique a figura de linguagem presente no seguinte verso do texto 3: “Os tamancos e os sinos me acordam depressa na madrugada feita de binóculos de gávea”.

Texto 4

De um lado, a loucura existe em relação à razão ou, pelo menos, em relação aos “outros” que, em sua generalidade anônima, encarregam-se de representá-la e atribuir-lhe valor de exigência; por outro lado, ela existe para a razão, na medida em que surge ao olhar de uma consciência ideal que a percebe como diferença em relação aos outros. A loucura tem uma dupla maneira de postar-se diante da razão: ela está ao mesmo tempo do outro lado e sob seu

5 olhar. Do outro lado: a loucura é diferença imediata, negatividade pura, aquilo que se denuncia como não-ser, numa evidência irrecusável; é uma ausência total de razão, que logo se percebe como tal, sobre o fundo das estruturas do razoável. Sob o olhar da razão: a loucura é individualidade singular cujas características próprias, a conduta, a linguagem, os gestos, distinguem-se uma a uma daquilo que se pode encontrar no não-louco; em sua particularidade ela se desdobra para uma razão que não é termo de referência mas princípio de julgamento; a loucura é então considerada

10 em suas estruturas do racional.

FOUCAULT, Michel. *História da Loucura na Idade Clássica*. Tradução: José Teixeira Coelho Netto. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1972. p.203.

Questão nº 3 (valor: 2,0 pontos)

- a) Com relação ao trecho “**A loucura tem uma dupla maneira de postar-se diante da razão: ela está ao mesmo tempo do outro lado e sob seu olhar.**”, extraído do texto 4, faça o que é pedido a seguir:

- i) identifique o referente de cada um dos pronomes destacados, iniciando a sua resposta da seguinte forma:

O referente do pronome _____

- ii) indique um conectivo que poderia ser empregado no lugar dos dois pontos.

Questão nº 3 (Continuação)

- b) Comprovando com dados do próprio trecho, explique por que o verbo *distinguir* foi flexionado na 3ª pessoa do plural em “a loucura é individualidade singular cujas características próprias, a conduta, a linguagem, os gestos, distinguem-se uma a uma daquilo que se pode encontrar no não-louco” (texto 4, linhas 7-8).

Texto 5

Platão defendeu, no Banquete, em Fedra e em outros textos, a existência de um espírito místico ou furor enviado pelo céu, através do qual uns poucos eleitos se “inspiravam”: “As maiores bênçãos vêm por intermédio da loucura, aliás, da loucura que é enviada pelo céu.” Possuídas assim por visões transcendentais ou por conhecimentos transcendentais, essas pessoas desfrutavam de uma “loucura divina”, que as elevava acima dos mortais.

- 5 A concepção freudiana do gênio era bastante diferente. Não era uma dádiva dos deuses, mas resultado dos processos do inconsciente; não vinha de cima, mas de dentro, das profundezas. [...]

A “arte” e a habilidade artística, mais que a inspiração, eram consideradas a marca do artista ou do escritor, e as estruturas de patronagem do mundo das letras tradicional proviam fortes argumentos a favor da conformidade social, em vez de excentricidade do artista.

- 10 Isso não quer dizer que a “imaginação” e o “gênio” visionário estivessem em baixa em terrenos críticos. Mas a teoria clássica, modificada pela psicologia empirista do Iluminismo, insistia que a imaginação não deveria ser obstinada, idiossincrática e visionária, mas residir na sólida formação dos sentidos e ser temperada pelo juízo. O verdadeiro gênio era um impulso orgânico saudável para a combinação das matérias-primas da mente.

PORTER, Roy. *Uma História Social da Loucura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990. p.81-82.

Questão nº 4 (valor: 2,0 pontos)

- a) No texto 5, Roy Porter aborda concepções distintas de genialidade. Sem reproduzir as palavras do autor, explique a diferença que ele estabelece entre tais conceitos.

- b) Considerando os textos 1, 2 e 3, identifique aquele que retoma o que é posto no primeiro parágrafo do texto 5. Justifique a sua escolha.

Questão nº 5 (valor: 2,0 pontos)

a) A palavra **que** apresenta comportamentos distintos nos trechos em destaque. Estabeleça a diferença entre os dois empregos.

i) “essas pessoas desfrutavam de uma “loucura divina”, **que** as elevava acima dos mortais” (texto 5, linha 4)

ii) “Isso não quer dizer **que** a “imaginação” e o “gênio” visionário estivessem em baixa em terrenos críticos.” (texto 5, linha 10)

b) Mantendo o mesmo sentido, reescreva a passagem em destaque, de acordo com o que é pedido:

O Iluminismo endossou a fé na razão. Durante a segunda metade do século XVII, passou-se a criticar, condenar e massacrar qualquer coisa que fosse considerada irracional.

→ Use o verbo “*efetuar*” no lugar do verbo “*passar*”;

→ Substitua cada um dos verbos assinalados pela forma nominal correspondente no plural.

→ Faça outras modificações que julgar necessárias em função das alterações propostas.

O Iluminismo endossou a fé na razão. Durante a segunda metade do século XVII, _____

REDAÇÃO

Segundo a escritora Susan Sontag (1933-2004), a sanidade é uma “mentira aconchegante”. Realmente, é costume dizer que há uma linha tênue entre sanidade e loucura. **Com base nesse enquadramento do tema, produza um texto dissertativo-argumentativo – claro, coerente e bem fundamentado – acerca da loucura como forma poética de visão, de vivência e de contestação do mundo.** Você deverá, em cerca de 25 linhas, **contextualizar o tema, explicar posições e manifestar seu ponto de vista.** A seleção de textos a seguir tem por objetivo ajudá-lo a desenvolver suas próprias ideias a respeito da questão abordada. Alguns desses textos podem ser reproduzidos, em parte, na sua produção textual – assim como os demais constantes desta prova –, mas em forma de **DISCURSO INDIRETO** ou **PARÁFRASE**, com as devidas fontes mencionadas na redação. Coloque um título em seu texto. **NÃO ASSINE.**

Texto 1

Regressamos assim à imaginação. A essa louca por vezes fascinante e por vezes furiosa que mora no sótão. Ser romancista é conviver felizmente com a louca lá de cima. É não ter medo de visitar todos os mundos possíveis e alguns impossíveis. Tenho outra teoria (tenho muitas: resultado da frenética laboriosidade da minha razão), segundo a qual os narradores somos seres mais dissociados ou talvez mais conscientes da dissociação que os outros. Isto é, *sabemos que dentro de nós somos muitos*. Há profissões que combinam melhor que outras com este tipo de caráter, como, por exemplo, ser ator ou atriz. Ou ser espião. Mas para mim não há nada que se compare com ser romancista, porque isto nos permite não apenas viver outras vidas, mas também inventá-las. “Às vezes tenho a impressão de que surjo do que escrevi tal como uma serpente surge da sua pele”, diz Vila-Matas em *A viagem vertical*. O romance é a autorização da esquizofrenia.

Um dia do mês de novembro último eu estava dirigindo por Madri; era mais ou menos hora do almoço e lembro que ia a um restaurante me encontrar com uns amigos. Era um desses dias típicos do inverno madrileno, frios e intensamente luminosos, com ar limpo e escarchado e um céu esmaltado de laca azul brilhante. Estava na Modesto Lafuente ou em alguma das ruas paralelas, vias estreitas e com obrigação de dar passagem nas esquinas, nas quais não se pode andar a mais de quarenta ou cinquenta por hora. Assim, indo devagar, passei ao lado de um edifício antigo de dois ou três andares em que nunca havia reparado. Em cima da porta, um letreiro metálico dizia: CENTRO DE SAÚDE MENTAL. Devia pertencer a algum organismo público, porque mais acima havia um mastro branco com uma bandeira espanhola se agitando ao vento. Eu passava em frente a esse lugar, enfim, quando de repente, sem que eu pretendesse nem previsse, uma parte de mim se separou e entrou no edifício transformada num paciente que vinha se internar. E num fulminante e intensíssimo instante esse outro eu viveu de tudo: subiu, quer dizer, subi os dois ou três degraus da entrada, com os olhos feridos pelo reflexo da fachada e escutando o furioso flamejar da bandeira, sonoro, abominável e atordoante; e segui para o interior, com o coração tremendo porque sabia que era para ficar, e lá dentro tudo era penumbra repentina, e um silêncio algodoento e irreal, e cheiro de cloro e naftalina, e uma lufada de calor insano nas bochechas. Aquela pequena projeção de mim ficou ali, no Centro de Saúde Mental, às minhas costas, enquanto eu continuava pelas ruas na minha picape rumo ao almoço, pensando em alguma futilidade, tranquila e impassível após aquele espasmo de visão angustiada que caiu sobre mim como uma gota d’água. Mas, sem nenhuma dúvida, agora já sei como é internar-se num centro psiquiátrico; agora vivi isso, e se algum dia tiver que descrever num livro, saberei fazê-lo, porque uma parte de mim esteve lá e talvez ainda esteja. Ser romancista consiste exatamente nisso. Não creio que possa ser capaz de explicá-lo melhor.

Fragmento do livro *A louca da casa*, de Rosa Montero. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. p. 21-23.

Texto 2

Dizem que sou louco/ Por pensar assim/ Se eu sou muito louco/ Por eu ser feliz/ Mais louco é quem me diz/ Que não é feliz, não é feliz// Se eles são bonitos/ Sou Alain Delon,/ Se eles são famosos/ Sou Napoleão/ Mais louco é quem me diz/ Que não é feliz, não é feliz// Eu juro que é melhor/ Não ser um normal/ Se eu posso pensar/ Que Deus sou eu// Se eles têm três carros/ Eu posso voar/ Se eles rezam muito/ Eu já estou no céu/ Mais louco é quem me diz/ Que não é feliz/ Não é feliz// Sim, sou muito louco/ Não vou me curar/ Já não sou o único/ Que encontrou a paz/ Mais louco é quem me diz/ E não é feliz/ Eu sou feliz.

Balada do Louco. Composição de Arnaldo Baptista e Rita Lee.
Disponível em: <<http://www.letras.com.br>>. Acesso em: 24 set. 2012.

Texto 3

Nádia Timm: A senhora sempre admite que a loucura une toda sua obra. “Loucura” sintetiza sensibilidade, percepção, forma de expressão diferente do convencional?

Hilda Hilst: É tudo isso, sim, mas também é um desequilíbrio total, um desarranjo. É horrível ser louco. Meu pai foi esquizofrênico paranoico e ele sofreu muito. As pessoas fantasiam muito com a loucura, ficam imaginando só um lado poético, genial de ser louco. Mas não é só isso. Padecer de loucura é terrivelmente doloroso. E não sei até onde a loucura garante a boa qualidade de sensibilidade ou percepção de alguém. O mundo teve loucos geniais, como Nietzsche, Nijinsky e tantos outros. Mas teve os horríveis. [...] E também deve ter muito louco chato, maluco mesmo, como acontece com todo o mundo.

Fragmento de entrevista com a escritora Hilda Hilst (1930-2004), feita por Nadia Timm, em 2002, para o *site* Cyber Goiás (<<http://www.cybergoias.com>>).